

IAOD do Deputado Ho Kevin King Lun em 28.10.2025**Considerar o lançamento de “vales de consumo transfronteiriço 2.0” para atrair turistas internacionais, em prol da vitalização das PME nos bairros comunitários**

Com a aceleração de um período de mudanças sem precedentes nos últimos 100 anos, e a complexa e mutável conjuntura político-económica internacional, a incerteza das flutuações económicas externas afecta, de forma profunda e constante, o ambiente económico de Macau, que é uma micro economia orientada para o exterior.

Com a atenção do Governo Central e sob a liderança do Governo da RAEM, o sector industrial e comercial de Macau e os outros sectores têm-se esforçado por reformar, autofortalecer-se e trabalhar em conjunto para promover a economia. De acordo com os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, em termos homólogos, no segundo trimestre, o crescimento económico teve um aumento de 5,1 por cento e, no primeiro semestre, de 1,8 por cento. Nos primeiros três trimestres de 2025, entraram em Macau 29,67 milhões de visitantes, ou seja, um aumento anual de 14,5 por cento, isto é 98 por cento do nível do mesmo período de 2019. É uma boa notícia para o sector industrial e comercial, pois o aumento do número de visitantes pode promover o consumo relacionado com o turismo, e isto significa que o cartão-de-visita de Macau continua a revelar o seu encanto especial.

Mas com o abrandamento da economia mundial, o Fundo Monetário Internacional alertou recentemente que vai haver “graves riscos de declínio”. Face às mudanças do ambiente internacional, apesar do aumento do número de visitantes, a capacidade e a vontade de consumo são contidas. O valor total das despesas dos visitantes (excluindo o jogo) no primeiro semestre foi de 37,86 mil milhões de patacas, um ligeiro aumento anual de 0,2 por cento, enquanto o valor *per capita* diminuiu 12,8 por cento, para 1970 patacas. A mudança gradual do modelo de consumo local está a afectar sobretudo as PME nos bairros comunitários, pois estão a sentir forte pressão operacional. 90 por cento das empresas de Macau são PME, que fornecem muitos postos de trabalho e constituem uma importante pedra basilar da estabilidade social e uma componente importante para a promoção da diversificação adequada da economia. Uma eventual maior leva de falências de PME pode abalar a confiança da sociedade e da economia, e resultar numa crise económica irreversível. Assim, sugiro ao Governo que preste mais atenção à operação das PME, e lhes preste apoio adequado e atempado.

Com vista a aumentar a confiança no mercado de consumo, e aproveitando os efeitos da realização da 15.^a edição dos Jogos Nacionais, assim como dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais, o Governo e as associações comerciais lançaram uma grande actividade promocional de consumo intitulada “Força unida nos Jogos Nacionais - Grande prémio para o consumo nas zonas comunitárias”, que visa injectar uma nova dinâmica na economia. Desde o seu lançamento, no dia 1 de Setembro, até agora, este plano conseguiu surtir algum efeito, o que permitiu uma melhoria das receitas das PME nos fins-de-semana, mas o consumo nos dias normais continua a ser insuficiente e a pressão de exploração é enorme nas zonas comunitárias.

Em 2020, o Governo lançou o plano de “Vales de Consumo Transfronteiriços” para incentivar o consumo, distribuindo cupões de consumo aos turistas que pagavam um determinado montante através da carteira electrónica. Segundo alguns dados de estudo, durante a implementação do plano, o valor do consumo através de pagamento electrónico aumentou cinco vezes, e o consumo foi ampliado para 10 a 15 vezes por cada pataca do cupão de consumo, impulsionando-o grandemente nos sectores de venda a retalho e da restauração. Sugere-se ao Governo que aprenda com as experiências de sucesso dos anos anteriores e estude a viabilidade de lançamento de planos semelhantes, tendo em conta as PME nas zonas comunitárias. O Governo deve também combinar a utilização de diferentes carteiras electrónicas e de formas inovadoras de recompensa, para produzir efeitos de alavancagem que estimulem o consumo dos turistas internacionais, dinamizando a economia comunitária.

A história do desenvolvimento de Macau esteve sempre ligada à economia “pequena mas bela” dos bairros comunitários; sem a dinâmica das PME, o consumo tenderá a oferecer a mesma experiência, e a vitalidade dos bairros comunitários e a experiência turística sairão enfraquecidas. Nesta nova era, o desenvolvimento das PME não é, de modo algum, uma simples política de transfusão de sangue, pois as PME têm-se esforçado incansavelmente e inovado constantemente, afirmando-se em Macau e virando-se para a Grande Baía, rumo à internacionalização. Espero que o Governo tome a iniciativa de estudar o lançamento de um “vale de consumo transfronteiriço 2.0” como ponto de partida para atrair os turistas internacionais a consumirem nas pequenas lojas, conjugando a alavancagem através de vários prémios e carteiras electrónicas, com vista a canalizar o poder de compra dos turistas para as zonas comunitárias, e a dinamizar a economia das PME. Ao mesmo tempo, procurar-se-á um maior espaço para estas participarem no desenvolvimento integrado da Grande Baía.